



ENUCLEAÇÃO TRANSPALPEBRAL EM MURUCUTUTU (*Pulsatrix perspicillata*, Latham, 1790) COM PERFURAÇÃO OCULAR DECORRENTE DE FRATURA DO ANEL ESCLERÓTICO - RELATO DE CASO

Isabella Castro Rocha¹, Maria Eduarda Oliveira da Conceição¹, Maiara Santos Zuchonelli¹, Júlia Souza Viana¹, Julia Tavares Brito¹, Geórgia Camargo Góss¹, Danilo Simonini Teixeira¹

¹Universidade Estadual de Santa Cruz

(Transpalpebral enucleation in a spectacled owl (*Pulsatrix perspicillata*, Latham, 1790) with ocular perforation due to sclerotic ring fracture - case report)

(Enucleación transpalpebral en un búho de anteojos (*Pulsatrix perspicillata*, Latham, 1790) con perforación ocular debido a fractura del anillo esclerótico - relato de caso)

O murucututu (*Pulsatrix perspicillata*) é uma ave da família *Strigidae*, que ocorre em diferentes biomas do Brasil, principalmente na Mata Atlântica. As aves de rapina apresentam maior prevalência de lesões oculares quando comparadas a outras espécies (BAYÓN, 2016b). O objetivo deste trabalho foi descrever a técnica de enucleação transpalpebral em uma coruja murucututu atendida no Núcleo de Atendimento e Pesquisa de Animais Silvestres da Universidade Estadual de Santa Cruz na cidade de Ilhéus-BA. O animal foi encontrado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), caído em uma rodovia. Não souberam informar a localização exata e histórico. À inspeção, o animal estava ativo, com boa condição corporal mas apresentava epistaxe, sangramento na cavidade oral e presença de edema palpebral, não foram observadas alterações ao exame físico geral. No exame físico específico havia perda da coloração da íris e da conformação anatômica da córnea do olho esquerdo, que possuía aspecto flácido ao toque. Após estabilização do animal, realizou-se hemograma e radiografia do crânio, onde foram visualizadas múltiplas fraturas dos ossículos do anel esclerótico causando a perfuração do globo ocular. A ave foi encaminhada para cirurgia de enucleação do globo ocular acometido. Para promover anestesia durante o procedimento foi realizada a aplicação de sulfato de morfina 0,1 mg/mL (2 mg/kg, IM) como medicação pré-anestésica, indução com isoflurano a 5%, manutenção com o mesmo fármaco a 1,8%, além de irrigação tópica com lidocaína a 0,1%. Primeiramente, foi realizada tarsorrafia com padrão de sutura simples contínua e fio de nylon 2-0, seguida de incisão elíptica circundando o corpo ciliar e divulsão do tecido periorbital com tesoura Mayo, retirando as estruturas em bloco. Não houve necessidade de ligadura na veia e artéria oculares, visto que estas estruturas já se encontravam em processo de necrose. Após isso, verificou-se que a órbita também continha uma pequena fratura e que os músculos orbitais também apresentavam necrose. Neste momento, foi removido fragmento ósseo e realizada curetagem do osso orbital. Em seguida, procedeu-se com preenchimento de todo o espaço morto com compressa embebida em iodopovidona, a qual também serviu como um dreno. Ademais, realizou-se a dermorrafia palpebral com padrão de sutura isolado simples, utilizando fio nylon 2-0. Após 48 horas do procedimento, o paciente encontrava-se estável, alimentando-se e com ingestão hídrica. Foi realizada analgesia com cloridrato de tramadol 50

mg/mL (8 mg/kg, IM, BID, por sete dias), dipirona monoidratada 500 mg/mL (20 mg/kg, IM, BID, por sete dias), terapia antiinflamatória com meloxicam 0,2% (0,2 mg/kg, IM, SID, por quatro dias), bem como antibioticoterapia com enrofloxacin 2,5% (10 mg/kg, IM, SID, por sete dias) e limpeza da ferida cirúrgica com iodo durante sete dias. O dreno foi removido após 72h, sem sinais de secreção. A técnica de enucleação transpalpebral foi escolhida pela presença de fragmentos ósseos no anel esclerótico e necrose tecidual no globo ocular, sendo realizada sem dificuldades na espécie. Ao término do tratamento, o paciente foi encaminhado para o Centro de Triagem de Animais Silvestres em Cruz das Almas-BA para reabilitação. Atualmente, encontra-se saudável, passando por um período de adaptação para introdução em um recinto com outros indivíduos da mesma espécie. Diante do relato, foi possível observar sucesso da técnica cirúrgica aplicada, com boa recuperação do paciente. Apesar da técnica já ter sido descrita em outras espécies, este é o primeiro relato do uso desta técnica em coruja-murucutu com trauma ocular e perda de visão. A boa recuperação observada, que sugere que esta pode ser adaptada e realizada em outras aves com lesões semelhantes, havendo bom prognóstico de vida, sendo uma opção na conservação de espécies.

Palavras chaves: Rapinantes; Strigiformes; Oftalmologia

Referências Bibliográficas

- BAYÓN, A. Trauma-related medical conditions. Eye and eyelid injuries and ocular diseases. In: SAMOUR, J. (ed.). **Avian Medicine**. 3. ed. USA: Elsevier Ltd., 2016b. p. 246-259.
- GARCÍA-LÓPEZ, J. M. et al. Transpalpebral enucleation using a chain écraseur. **Equine Veterinary Education**, v. 21, n. 11, p. 603-607, 2009.
- MARZOK, M. et al. A modified supraorbital surgical approach for enucleation-exenteration in dromedary camels (camelus dromedarius): Clinical study. **PloS one**, v. 19, n. 8, p. e0306710, 2024.
- POLLOCK, P. J. et al. Transpalpebral eye enucleation in 40 standing horses. **Veterinary Surgery**, v. 37, n. 3, p. 306-309, 2008.
- RAHAL, Sheila Canevese et al. Intraorbital implantation of acrylic resin or pericardium after transpalpebral enucleation in rabbits. **Ciência Rural**, v. 26, p. 229-233, 1996.
- ICMBio. **Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves de Rapina**. Brasília, DF: ICMBio, 2008.
- CARVALHO, V. T. et al. Enucleação subconjuntival em um gavião (*Rupornis magnirostris*): relato de caso. **Ciência Animal**, v. 32, n. 1, p. 15-20, 2022.
- GELATT, K. N. et al. **Veterinary Ophthalmology**. 5. ed. Iowa: Wiley-Blackwell, 2013.
- GUZMAN, D. S. M. et al. Chapter 5: Birds. In: CARPENTER, James W.; HARMS, Craig A. **Carpenter's Exotic Animal Formulary**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2022.